

**Centro Paula Souza
Etec Doutor Renato Cordeiro
Técnico de Enfermagem**

**FATORES DE RISCO EM ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES
CONTAMINADOS COM MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

**Abilene de Oliveira¹
Heloize dos Santos Benitez²
Maiara Oliveira Dorvani³**

RESUMO

O presente estudo se debruçou em investigar os riscos biológicos enfrentados pelos profissionais de enfermagem, com foco nos fatores de risco associados a acidentes com materiais perfurocortantes contaminados com materiais biológicos.

A pesquisa foi realizada em um hospital de médio porte na região Noroeste Paulista. A amostra foi composta por 51 profissionais de enfermagem, incluindo 8 auxiliares de enfermagem, 29 técnicos de enfermagem e 14 enfermeiros. Os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas.

Os resultados indicam que acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes são comuns entre os profissionais de enfermagem, principalmente devido ao manuseio indevido e descarte incorreto.

A pesquisa destacou ainda, sobre a necessidade de programas educativos eficazes e de uma maior conscientização sobre as medidas preventivas e os protocolos pós-acidente para melhorar a segurança no ambiente de trabalho.

¹ Abilene de Oliveira Melin - Curso Técnico em Enfermagem - abilene1617@hotmail.com

² Heloize dos Santos Benitez - Curso Técnico em Enfermagem - helobenitez00@gmail.com

³ Maiara Oliveira Dorvani - Curso Técnico em Enfermagem - maiaraoliveiradorvani@gmail.com

Palavras-chave: FATORES DE RISCO. PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM. MATERIAL PERFUROCORTANTE. ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO. EPI's

1 INTRODUÇÃO

É fato notório, que os profissionais da área da saúde estão submetidos a riscos biológicos em nível maior do que o restante da população. Pode-se considerar, dentre esses riscos, os acidentes com objetos perfurocortantes, sendo estes um dos prováveis maiores causadores de acidentes de trabalho entre os profissionais. Pois bem, mas o que pode ser considerado acidente de trabalho? Conforme dispõe o art. 19 da Lei nº 8.213/91:

"acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho" (BRASIL, 1991, art. 19).

Dentre os profissionais da área da saúde, em que pese podermos considerar que toda a classe é exposta a um alto nível de riscos de acidentes com exposição a materiais biológicos, temos que os profissionais da enfermagem enfrentam riscos significativos de acidentes envolvendo materiais contaminados, especialmente materiais biológicos e ainda materiais perfurocortantes contaminados com materiais biológicos. Os perigos potenciais de acidentes envolvendo materiais perfurocortantes estão relacionados a diversos fatores, incluindo a falta de atenção durante a realização das atividades, a negligência em relação às normas de biossegurança e a sobrecarga de tarefas no fornecimento de cuidados de enfermagem (ALVES; PASSOS; TOCANTINS, 2009).

Esses riscos podem resultar em exposição a agentes patogênicos como vírus, bactérias e outros microrganismos, representando uma ameaça à saúde do profissional (AMARAL et al., 2022).

Segundo (AMARAL et al., 2022), pode-se considerar que os acidentes com materiais perfurocortantes são um dos maiores problemas para os profissionais da saúde, em razão do risco de exposição a diversos microrganismos, como por exemplo

o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Vírus da Hepatite B (HBV) e o Vírus da Hepatite C (HCV).

Pois bem, exposto os riscos, discorreremos sobre como evitar tais acidentes, que medidas de prevenção podem ser tomadas. Sobre tal tema (ALVES; PASSOS; TOCANTIS, 2009) dispõe que entre as ações de biossegurança a ser utilizadas pelos profissionais, podem-se destacar as normas de precaução básica, como a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), que visam reduzir a exposição do profissional aos agentes biológicos, além da recomendação na utilização e descarte de material perfurocortante.

O uso EPI de forma combinada ou não, como óculos, máscara, luva capote e botas e o descarte de material perfurocortante nas caixas coletoras em recipientes de tampa rígida são importantes aliados na prevenção dos referidos acidentes.

Pois bem, a ideia do presente trabalho, nasceu da preocupação e da observação de uma das integrantes do grupo de práticas realizadas por profissionais técnicos de dentro de uma instituição hospitalar, práticas essas que aumentavam o risco de acidentes com perfurocortantes contaminados com materiais biológicos, entre algumas delas a ausência de utilização de EPIs e o manuseio com técnicas incorretas de materiais perfurocortantes.

Entendemos que podemos fazer do presente estudo uma ferramenta de conscientização de profissionais da saúde, especialmente às equipes de enfermagem, para que trabalhem com maior proteção e cuidado de sua própria saúde, haja vista que sempre cuidando de outras pessoas, por vezes a atenção voltada aos cuidados consigo é negligenciada. Esperamos que com a pretendida conscientização dos mesmos, que sua qualidade de vida melhore ao reduzir o número de acidentes evitáveis.

A justificativa deste trabalho surgiu da inquietação e atenção das participantes do grupo que observavam as práticas realizadas por profissionais técnicos dentro de uma instituição hospitalar. Essas práticas apresentavam um aumento no risco de acidentes envolvendo objetos perfurocortantes contaminados com materiais biológicos. Algumas das situações preocupantes incluíam a falta de uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a manipulação inadequada de materiais perfurocortantes.

Diante acima exposto, surgem algumas questões nortearam a presente pesquisa: quais os tipos e em que circunstâncias ocorrem os acidentes por material perfurocortante entre os trabalhadores de enfermagem? Quais as medidas podem ser tomadas para evitar tais fenômenos? São essas algumas das questões que serão aprofundadas a seguir.

Dentre os objetivos Gerais e Específicos que o presente trabalho se propôs a atingir estão, analisar os fatores de risco em acidentes com materiais perfurocortantes com profissionais da enfermagem que trabalham no hospital de médio porte da região do noroeste paulista, verificar a adesão ao uso de Equipamentos de Proteção Individual pela equipe de enfermagem ao manipular material perfurocortante, verificar se o descarte de material perfurocortantes costuma ser feito de acordo com as normas de segurança, analisar, caso haja, as medidas de educação continuada voltadas a prevenção de acidentes, averiguar as ocorrências de comunicação de acidente de trabalho relacionados a material perfurocortante.

O presente estudo foi realizado por meio de análise de natureza qualitativa e descritiva, objetivando identificar as medidas voltadas à prevenção dos acidentes com materiais perfurocortantes em profissionais de enfermagem. O estudo foi realizado em um hospital de médio porte da região Noroeste Paulista.

O presente estudo teve como amostra os profissionais de enfermagem que em sua rotina de trabalho manipulam e tem contato frequente com materiais perfurocortantes.

Os dados foram coletados por meio de entrevista através de formulário, realizado mediante elaboração de questões alternativas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Saúde do trabalhador

A preocupação com a saúde do trabalhador, analisando uma parte da história da qual se tem informação, pode-se dizer que é uma preocupação atual, recente na história. Em que pese já haver documentos muito antigos, como os papiros egípcios e textos da Grécia e Roma antigas, tais registros são escassos com poucas referências associando saúde e trabalho. Tal falta de atenção pode ser interpretada

em razão de na maioria das vezes, o trabalho perigoso e braçal ser encarregado ao trabalho escravo oriundos de povos conquistados. (Sigerist, 1951: Rosen, 1979).

Segundo Huberman (1974), não foi muito diferente também, durante a idade média, onde não havia qualquer preocupação ou associação entre trabalho e doença, ou trabalho e saúde, e tal associação só fora observada posteriormente, no período do Renascimento, haja vista os problemas de saúde ocorridos em razão dos trabalhos em minerados.

Pois bem, Segundo (Waissmann e Castro, 1996), fora apenas no ano de 1.700 em que Ramazzini, através do livro *Le malattie dei lavoratori "De Morbis Artificum Diatriba"* (Grieco, e col, 1983), é que começou de fato uma preocupação com o labor dos pacientes como um fator importante ao se examinar clinicamente uma pessoa. Segundo (Waissmann e Castro, 1996), no referido livro, o escritor descreve uma lista de mais de 50 ocupações e suas doenças a elas relacionadas, sugerindo que o questionamento sobre qual a ocupação do paciente seja acrescentado como fundamental a uma boa anamnese.

Foi no período da revolução industrial que deu se iniciou pela primeira vez na história conhecida a medidas traduzidas de fato em ações médicas relacionadas a saúde e trabalho e aplicadas em ambientes de trabalho, posto que as condições degradantes do trabalho rapidamente repercutiram em danos severos à saúde dos trabalhadores e familiares (Hunter, 1974).

Foi apenas em 1830, na Inglaterra, que surgiu o primeiro serviço de "Medicina do Trabalho" em uma indústria têxtil. Este serviço foi estabelecido pelo empregador como uma forma de proteger os interesses do capital diante das possíveis demandas dos trabalhadores por melhores condições laborais. Os serviços eram geridos por pessoas de confiança do empresário, cujo papel principal era defender os interesses deste. O médico era a figura central, encarregado da prevenção e assistência em relação aos danos à saúde decorrentes dos riscos presentes no ambiente de trabalho (Mendes & Dias, 1991).

Por fim, apresentado acima um breve contexto histórico, passamos a analisar a questão da saúde e trabalho especificamente no Brasil, que segundo COUTINHO NETO, Oscar Bandeira (1998):

A implantação de serviços baseados nesse modelo, expandiu-se por outros países, acompanhando o processo de industrialização e, posteriormente para

os países periféricos, com a transnacionalização da economia. No Brasil, a inexistência ou fragilidade dos sistemas de atenção à saúde, quer como expressão do seguro social, ou via saúde pública provida pelo Estado, fez com que os serviços médicos das empresas passassem, a partir da década de 1970, ocupar um espaço privilegiado na atenção à saúde dos trabalhadores.

Assim, após breve exposição acima, pode-se concluir do presente tópico, que a saúde do trabalhador é uma preocupação recente no Brasil, datando da década de 1970, e o foco por vez é o impacto na empresa onde o mesmo trabalha.

2.2 Acidente de trabalho com materiais perfurocortantes

O labor é definido como a ação humana voltada para a alteração de um objeto, por meio de um processo de trabalho que se desenrola no âmbito do processo de produção, incluindo também as relações que influenciam no desgaste do trabalhador. (SÊCCO et al., 2002).

Quando se trata dos profissionais da equipe de enfermagem, o trabalho pode ser descrito como a entrega de cuidados de saúde ao indivíduo, esteja ele em boa saúde ou doente, seja de forma individual ou como parte de uma comunidade. O objetivo é promover, manter e/ou recuperar a saúde. (ROCHA, ALMEIDA, 2000)

Já o acidente de trabalho, segundo a legislação pátria especificamente no art. 19 da Lei nº 8.213/91, descreve a definição que se trata de um evento que ocorre durante o exercício das atividades laborais em nome de uma empresa, empregador doméstico ou por segurados específicos mencionados na legislação. Esse evento resulta em lesão corporal ou perturbação funcional que pode causar morte ou afetar temporária ou permanentemente a capacidade do trabalhador para continuar desempenhando suas funções. Em suma, o texto estabelece os critérios pelos quais um incidente é classificado como um acidente de trabalho, envolvendo danos à saúde física ou funcional do trabalhador.

Por outro lado, especificamente um acidente de trabalho com material perfurocortante, ocorre quando um trabalhador se fere com objetos que possuem pontas ou bordas afiadas, como agulhas, facas, lâminas ou outros instrumentos cortantes. Esse tipo de acidente é comum em ambientes como hospitais, clínicas médicas, laboratórios e locais de manipulação de alimentos. (Santos Junior et al., 2015)

Bulhões (1994) enfatiza que, dado o hospital ser o principal local de trabalho para os profissionais de enfermagem, é crucial reconhecer que esse ambiente pode ser nocivo, potencialmente resultando em consequências graves devido à exposição diária dos profissionais a condições reconhecidamente insalubres.

Os ferimentos com agulhas e outros materiais perfurocortantes são considerados altamente perigosos devido ao risco de transmissão de diversos patógenos. O HIV, o vírus da hepatite B e o vírus da hepatite C são alguns dos agentes infecciosos mais preocupantes associados a esses tipos de ferimentos. Esses patógenos podem ser transmitidos se o material perfurante estiver contaminado com sangue ou fluidos corporais de uma pessoa infectada. Portanto, é crucial que os profissionais de saúde e outros indivíduos que possam estar expostos a esses riscos tomem medidas preventivas, como o uso de equipamentos de proteção adequados e a adoção de práticas seguras de manipulação e descarte de materiais perfurocortantes (COLLINS; KENNEDY, 1987).

A abordagem da prevenção de Acidentes de Trabalho (ATs) está intimamente ligada à análise dos riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem. Segundo Barbosa (1989), os acidentes de trabalho funcionam como a materialização desses riscos ocupacionais, exercendo influência direta sobre o estado de saúde e doença desses trabalhadores, além de ocasionarem desgaste em suas funções vitais, abrangendo aspectos físicos, psíquicos e sociais. A autora ressalta a relevância e a complexidade das ramificações advindas dos fatores de risco, os quais podem ter sua origem em diferentes âmbitos, como ergonômico, físico, biológico ou químico.

Barbosa (1989) aborda a relevância dos riscos biológicos, especialmente para as mulheres devido à sua função reprodutiva, considerando que a maioria dos trabalhadores em hospitais é do sexo feminino. Ele ressalta que os vírus são particularmente preocupantes devido à sua capacidade de causar malformações fetais, enquanto as bactérias também podem afetar a morfologia do feto por meio de processos inflamatórios. Além disso, destaca o risco biológico associado à hepatite B, ao qual os profissionais de saúde estão particularmente expostos.

Dentre os motivos que podem acarretar os acidentes podemos afirmar que os acidentes de trabalho que afetam os trabalhadores de unidades de saúde são resultado de interações complexas e não devem ser analisados de maneira isolada

como eventos individuais. Em vez disso, é essencial examinar o contexto do processo de trabalho e produção, a organização e execução do trabalho, as condições de vida dos profissionais expostos e as diversas demandas presentes no cotidiano dos trabalhadores. Essa abordagem permite compreender melhor as causas subjacentes dos acidentes e desenvolver estratégias eficazes de prevenção, levando em consideração todos os aspectos que influenciam a segurança e o bem-estar dos trabalhadores. (SÊCCO et al., 2002). Segundo SÊCCO (2002):

Outro dado digno de ser salientado é o fato de que os ATs estão diretamente ligados também à inserção social dos trabalhadores no contexto da atividade laboral, dentro da própria classe trabalhadora. Estudos mostram a diferença entre os acidentes que acometem enfermeiros, auxiliares e atendentes de enfermagem, pela especificidade das atividades desempenhadas pelos profissionais das diferentes categorias, ligadas às características dos processos de trabalho, e, em consequência, ao desgaste do trabalhador de enfermagem.

Pois bem, conforme explanado acima, fora trazida a definição e alguns conceitos sobre o que seria acidente de trabalho, bem como especificamente na área da enfermagem, o risco biológico é um dos principais riscos a que os profissionais estão submetidos quando da ocorrência do acidente ocupacional. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

2.3. Fatores de risco

Durante o exercício de suas funções, os trabalhadores, incluindo os profissionais da equipe de enfermagem, enfrentam uma variedade de riscos que podem resultar em danos à sua saúde, sendo os acidentes um deles (RIBEIRO, SHIMIZU, 2007).

O número de acidentes envolvendo materiais perfurocortantes é elevado em todo o mundo, e suas repercussões são bastante preocupantes, colocando os trabalhadores em risco constante e gerando grande preocupação para as empresas devido a esses incidentes ocupacionais. Isso pode ser atribuído tanto à estrutura física oferecida pelo local de trabalho quanto à imprudência no manuseio inadequado desses instrumentos cortantes pelos próprios profissionais da área. No Brasil, embora a incidência desses acidentes seja significativa, a falta de dados precisos sobre acidentes relacionados a materiais perfurocortantes é um problema, devido à

subnotificação e à falta de acompanhamento dos profissionais acidentados. Isso dificulta a compreensão da gravidade desse problema e impede a implementação de medidas preventivas adequadas. (JUNIOR e col., 2014; CANINI e col., 2002; LUBENOW; MOURA 2012; SILVA, 2017)

A experiência profissional e a aplicação adequada das medidas preventivas no momento certo podem reduzir a exposição a diversos riscos presentes no ambiente hospitalar, que é caracterizado por sua elevada periculosidade e insalubridade. O despreparo profissional, evidenciado pela falta de conhecimento sobre o uso correto das recomendações-padrão e pela falta de habilidade manual e psicomotora na realização dos procedimentos de enfermagem, pode facilitar a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes.(LIMA; PINHEIRO; VIEIRA, 2007).

Em estudo realizado por LIMA; PINHEIRO; VIEIRA (2007, p. 205) “a ocorrência de acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes pode ser favorecida pela realização de um trabalho árduo, exercido de maneira rápida, em mais de um estabelecimento de saúde, como também pela desatenção e distração.”.

Segundo LIMA; PINHEIRO; VIEIRA (2007):

A duplicidade de emprego, necessária à sobrevivência nos dias atuais, em virtude da redução do poder aquisitivo da população (notadamente, aos baixos salários proporcionados pela conjuntura econômica e social que o Brasil apresenta no momento), desgasta a condição física e psíquica dos profissionais.

Outros estudos mostram que nos últimos anos houve aumento desses acidentes e o número de profissionais contaminados por patologias letais tem elevado. Devido a esse risco, os trabalhadores ficam mais vulneráveis a contrair doenças vinculadas pelo sangue, as principais são o vírus do HIV, Hepatite B que é bastante alta devido a sua capacidade infectante e a Hepatite C que é um pouco mais baixa (SHIMIZU; RIBEIRO 2002).

Em estudo realizado entre 1999 e 2004, por SILVA, Ana Isabel Dias da et al, realizado em dois hospitais (Instituto de Pesquisa Evandro Chagas – Ipec e Instituto Fernandes Figueira – IFF) e um laboratório (Laboratório de Referência Nacional de Hepatite Viral – LRN-HV) teve como resultado o registro de 134 casos de acidentes de trabalho causados por materiais perfurocortantes. Destes, 120 ocorreram com trabalhadores das três unidades estudadas, enquanto 14 envolveram trabalhadores externos atendidos pelo SOS do Ipec. A subnotificação desses casos foi

principalmente atribuída à falta de organização na utilização dos formulários e nos fluxos de encaminhamento pelos notificadores. Além disso, o receio de perder o emprego ou o cargo por parte das vítimas, assim como a baixa importância atribuída à saúde dos trabalhadores, contribuíram para esse cenário, sendo que os referidos pesquisadores chegaram a conclusão de que:

(...) constataram-se subnotificação e discordância entre as fontes. Um formulário de registro para acidentes biológicos foi elaborado para informações de notificação e investigações, bem como criado um programa para monitorar acidentes causados por material perfurocortante, visando melhorar a vigilância de saúde dos trabalhadores da instituição.

Já em outra pesquisa de acordo com Canini e colaboradores (2002) envolvendo 125 profissionais, entre enfermeiros e trabalhadores de outras áreas, foram registrados acidentes com materiais perfurocortantes. Destes, 89 (71,2%) foram relatados por membros da equipe de enfermagem, enquanto 36 (28,8%) envolveram trabalhadores de outras categorias.

Sem dados oficiais disponíveis, algumas pesquisas indicam que o índice de acidentes com materiais perfurocortantes é em torno de 30%. A alta incidência desses acidentes é atribuída à falta de informação por parte dos profissionais da área de saúde. É necessário que haja uma compreensão mais ampla das normas de biossegurança em suas práticas, o que possibilitaria que os profissionais atuassem com maior segurança, prevenindo riscos e promovendo uma melhor qualidade de vida (AMARAL et al., 2005).

2.4. Medidas de segurança

Os profissionais de saúde e os hospitais têm uma preocupação significativa com a prevenção de acidentes de trabalho. É crucial que os trabalhadores reconheçam a importância de adotar práticas adequadas de biossegurança, mesmo que, muitas vezes, resistam ao uso dos equipamentos de proteção individual, subestimando o risco de contaminação. Além disso, é essencial que esses profissionais também demandem de seus empregadores uma assistência segura para sua saúde ocupacional. (LIMA; PINHEIRO; VIEIRA, 2007)

Os profissionais de saúde estão entre aqueles que enfrentam um dos maiores riscos de acidentes no trabalho ou de contrair doenças relacionadas às suas

atividades profissionais. Eles encontram nas diretrizes da Norma Regulamentadora 32 as orientações para garantir condições de trabalho seguras, que devem ser adotadas em todo o país. (FRACASSO, LIBÂNIO, AMARAL, 2022).

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) o objetivo da NR-32 é:

(...) estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. A NR-32 aplica-se aos ambulatórios médicos e odontológicos, clínicas, laboratórios de análises clínicas, hospitais, etc, não sendo aplicável a serviços de saúde animal.

Com o intuito de estabelecer diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) lançou a Norma Regulamentadora NR 32. Esta norma constitui orientações fundamentais para a elaboração e aplicação de medidas de prevenção, promoção e assistência à saúde em geral, incluindo o Plano de Prevenção de Riscos de Acidentes com Materiais Perfurocortantes. No que diz respeito à prevenção desses acidentes, é fundamental que os responsáveis pelos estabelecimentos de saúde priorizem tais medidas, uma vez que a profilaxia contra infecções graves deve ser iniciada imediatamente após o acidente. (OLIVEIRA e col., 2015; NOVACK; KARPIUCK, 2015).

A utilização adequada do Equipamento de Proteção Individual (EPI) por parte dos profissionais da área de saúde é essencial para garantir o máximo de proteção não apenas ao próprio profissional, mas também à equipe e aos pacientes. Para evitar novos incidentes, é crucial que a prevenção e a educação sejam abordadas de forma integrada, visando reduzir os acidentes de trabalho. O uso correto do EPI pelos trabalhadores envolve comunicar ao empregador qualquer alteração ou dano, enquanto a falta de uso ou o manuseio incorreto muitas vezes ocorre devido ao desconforto, incômodo, descuido, esquecimento ou falta de hábito quanto ao seu uso (NOVACK; KARPIUCK, 2015; SOUZA et al., 2008).

Segundo o Ministério da Saúde o uso de EPI que os trabalhadores da saúde devem utilizar para prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes e a exposição contra os agentes biológicos são: luvas, máscaras, óculos de proteção, gorros, capotes (aventais) e botas. O apoio das instituições e o reconhecimento

entre os trabalhadores estão diretamente ligada ao sucesso de qualquer programa educativo (NOVACK; KARPIUCK 2015).

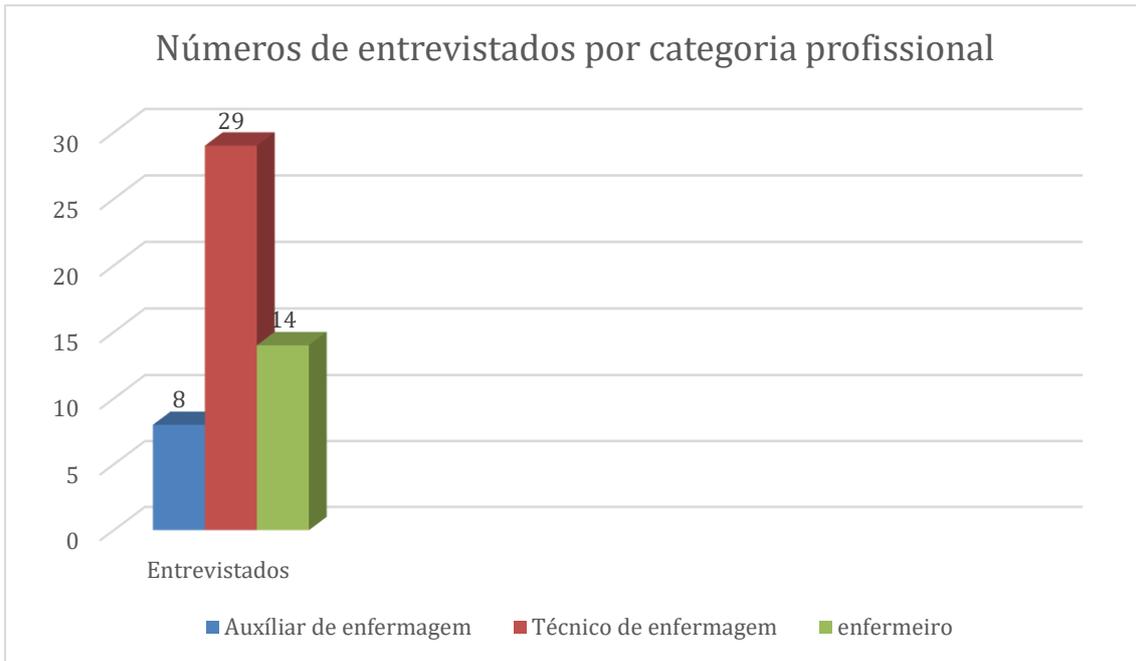
Para fomentar a conscientização de práticas seguras no ambiente de trabalho, é essencial adotar medidas de biossegurança e promover comportamentos seguros desde a formação profissional. Isso contribui para a criação de profissionais mais engajados na prevenção da exposição a materiais biológicos. Ferramentas direcionadas à elaboração de medidas preventivas são fundamentais para reduzir os riscos de acidentes, estabelecer vigilância periódica e incentivar a notificação de ocorrências. Essas estratégias são eficazes na minimização de riscos ocupacionais e na capacitação dos profissionais (DIAS, 2014).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A instituição hospitalar da região do noroeste paulista autorizou a realização de uma pesquisa de campo, realizada entre os funcionários da instituição, a pesquisa foi realizada através de um questionário onde obteve-se uma amostra composta por profissionais da área de enfermagem, abordando temas como uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual), acidentes com materiais perfurocortantes, sobrecarga de trabalho e carga horária. A seguir, está uma descrição detalhada dos resultados dos gráficos apresentados.

1 - Qual sua atuação no momento?

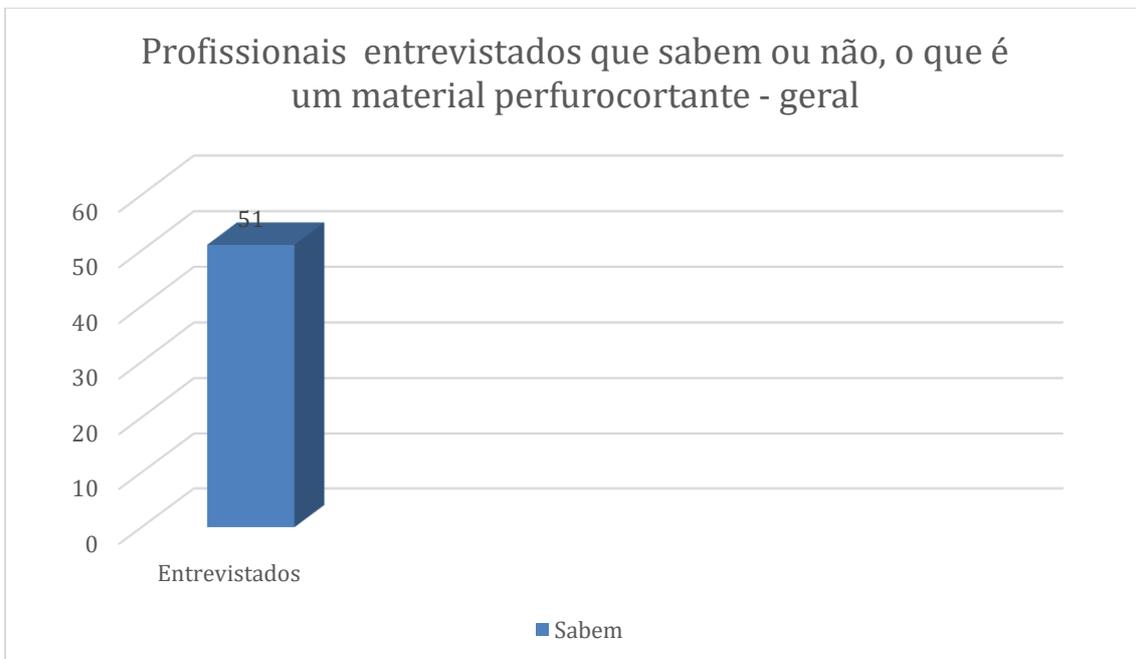
a- Auxiliar de Enfermagem b- Técnico de enfermagem c- Enfermeiro(a)



No total foram entrevistados 51 colaboradores, sendo 8 auxiliares de enfermagem, 29 técnicos de enfermagem e 14 enfermeiros(a).

2 - Você sabe o que é um material perfurocortante?

a- sim b- não

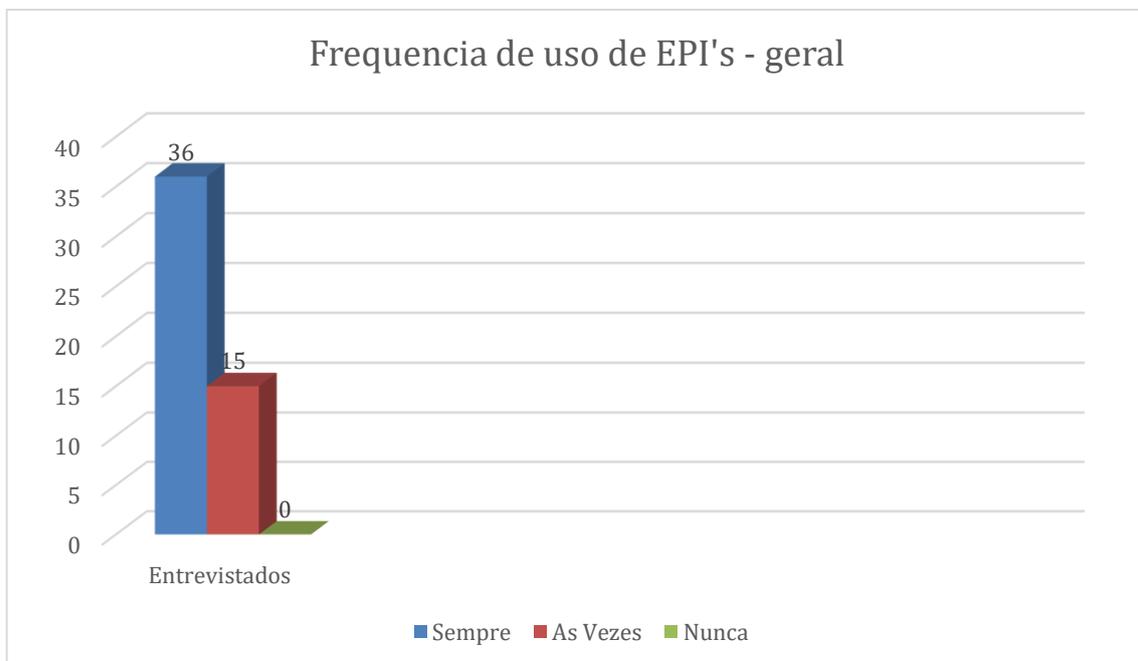


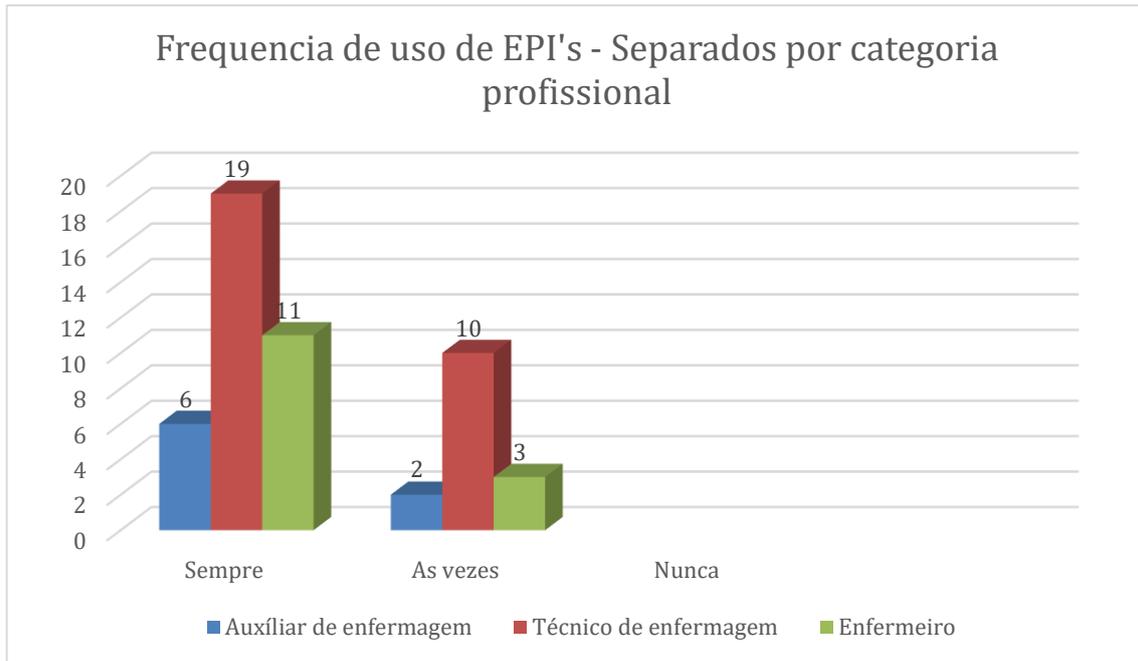
Ao serem questionados sobre conhecimento do que seria o material perfurocortante, chegamos ao resultado de que os 51 colaboradores entrevistados sabem o que é.

Segundo Santos Junior et al., (2015), especificamente um acidente de trabalho com material perfurocortante, ocorre quando um trabalhador se fere com objetos que possuem pontas ou bordas afiadas, como agulhas, facas, lâminas ou outros instrumentos cortantes. Esse tipo de acidente é comum em ambientes como hospitais, clínicas médicas, laboratórios e locais de manipulação de alimentos.

3 - Você faz uso dos EPI's?

a- sempre b- as vezes c - nunca



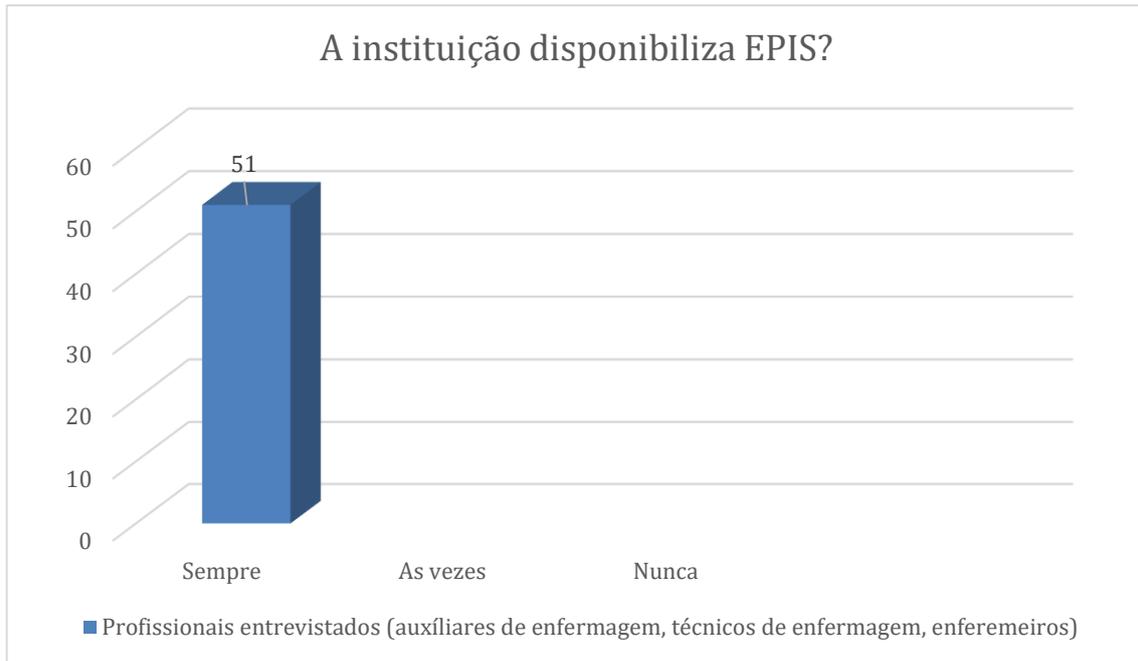


Ao serem questionados sobre a frequência do uso de EPIs, todos os entrevistados afirmaram que utilizam os equipamentos. Dos 51 colaboradores, 36 disseram que sempre usam EPIs, enquanto 15 os utilizam apenas ocasionalmente. Especificamente: Auxiliares de Enfermagem, 6 sempre usam EPIs, 2 usam às vezes. Técnicos de Enfermagem: 19 sempre usam EPIs, 10 usam às vezes. Enfermeiros: 11 sempre usam EPIs, 3 usam às vezes.

Segundo o Ministério da Saúde o uso de EPI que os trabalhadores da saúde devem utilizar para prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes e a exposição contra os agentes biológicos são: luvas, máscaras, óculos de proteção, gorros, capotes (aventais) e botas. O apoio das instituições e o reconhecimento entre os trabalhadores estão diretamente ligada ao sucesso de qualquer programa educativo (NOVACK; KARPICK 2015).

4- A instituição disponibiliza EPI's?

a- sempre b- as vezes c- nunca

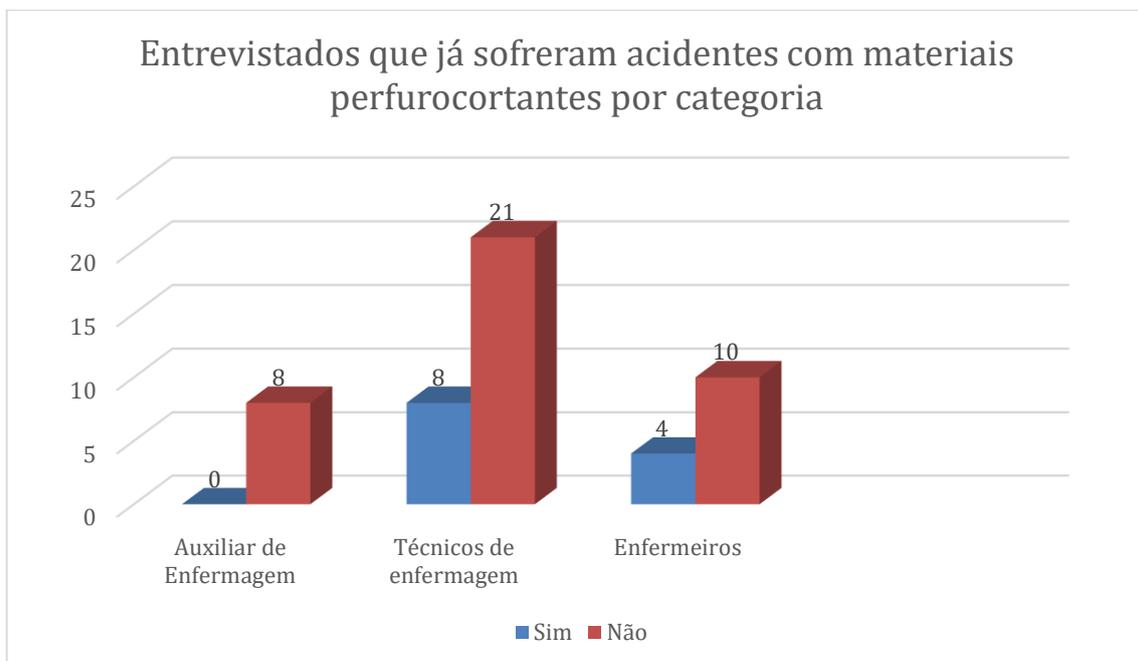
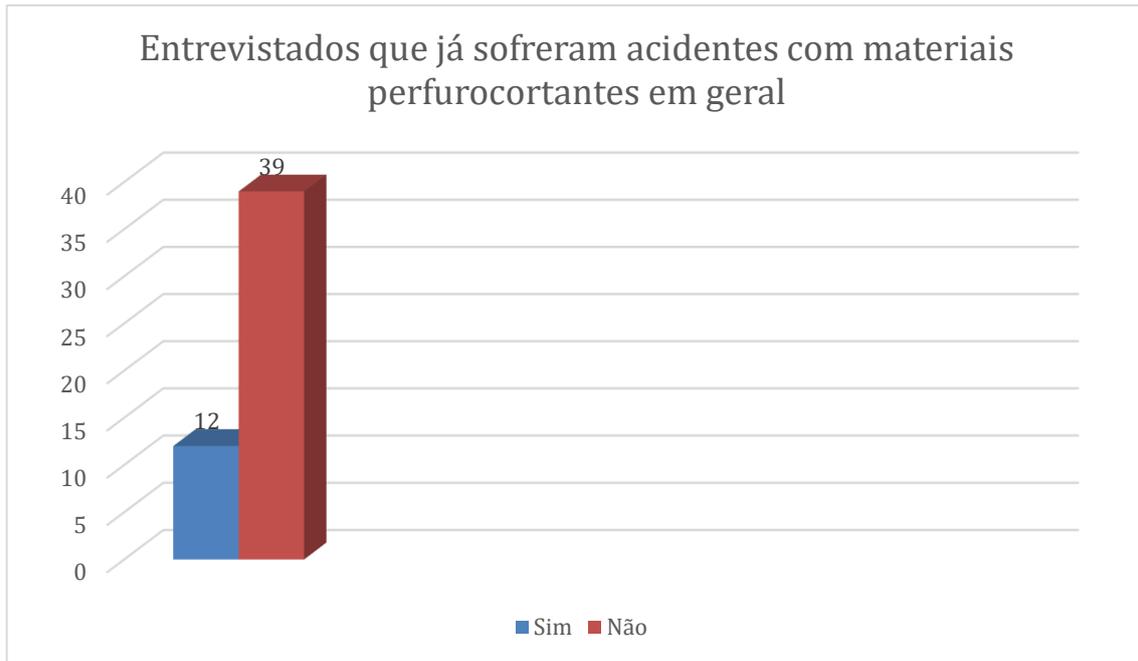


Ao serem questionados sobre a disponibilização do EPI pela instituição, todos os entrevistados assinalaram que os EPI's sempre são disponibilizados.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) o objetivo da NR-32 é: (...) estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. A NR-32 aplica-se aos ambulatórios médicos e odontológicos, clínicas, laboratórios de análises clínicas, hospitais, etc, não sendo aplicável a serviços de saúde animal.

5 -Você já sofreu acidentes com materiais perfurocortantes?

a- sim b – não



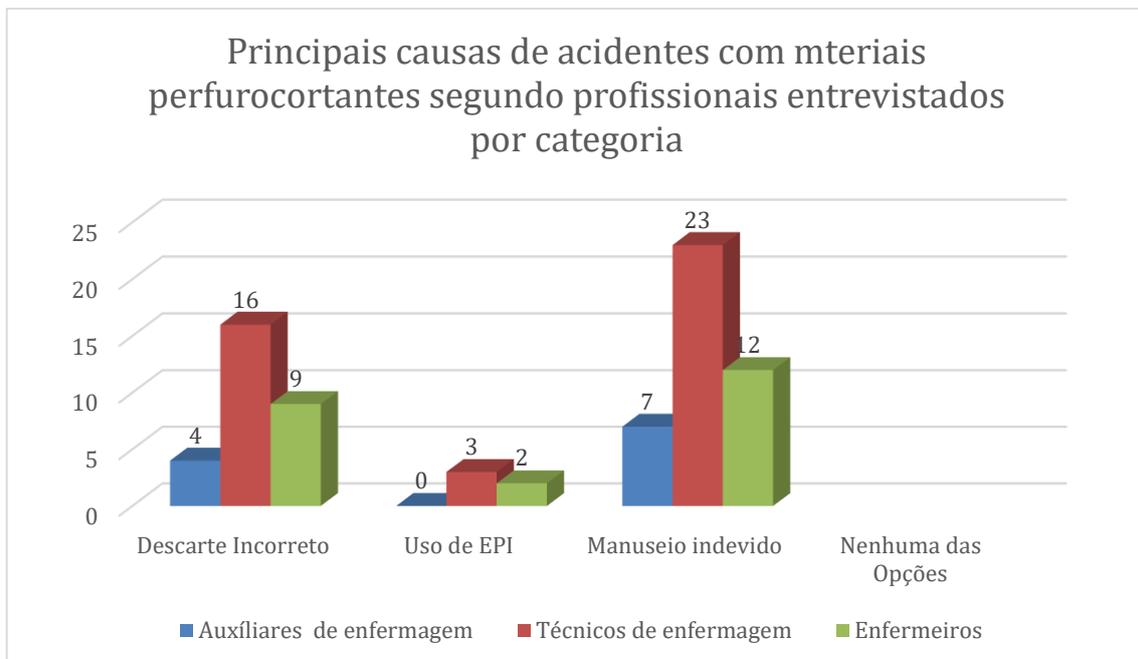
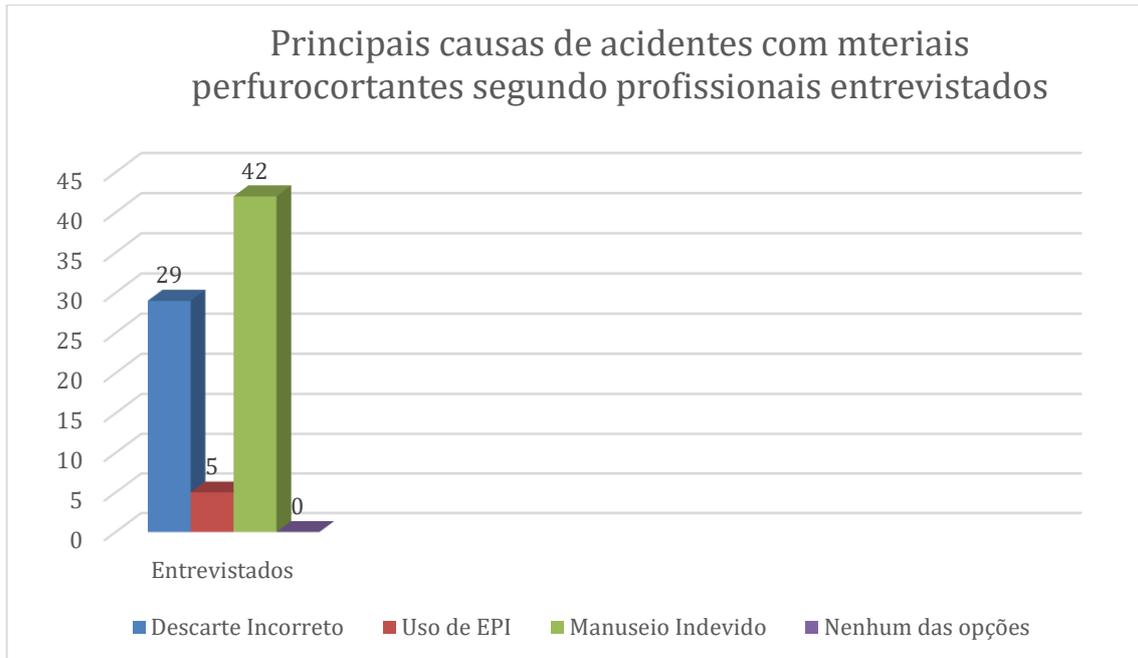
Conforme as entrevistas com 51 colaboradores, constatou-se que 12 deles já sofreram acidentes com materiais perfurocortantes contaminados com material biológico. Desses, 8 são técnicos de enfermagem e 4 são enfermeiros.

Dentre os profissionais da área da saúde, em que pese podermos considerar que toda a classe é exposta a um alto nível de riscos de acidentes com exposição a materiais biológicos, temos que os profissionais da enfermagem enfrentam riscos significativos de acidentes envolvendo materiais contaminados, especialmente

materiais biológicos e ainda materiais perfurocortantes contaminados com materiais biológicos. (ALVES; PASSOS; TOCANTINS, 2009).

6 - Quais são as principais causas de acidente com material perfurocortante?

a- Descarte incorreto b- Uso de EPI c- Manuseio indevido d- Nenhuma das opções



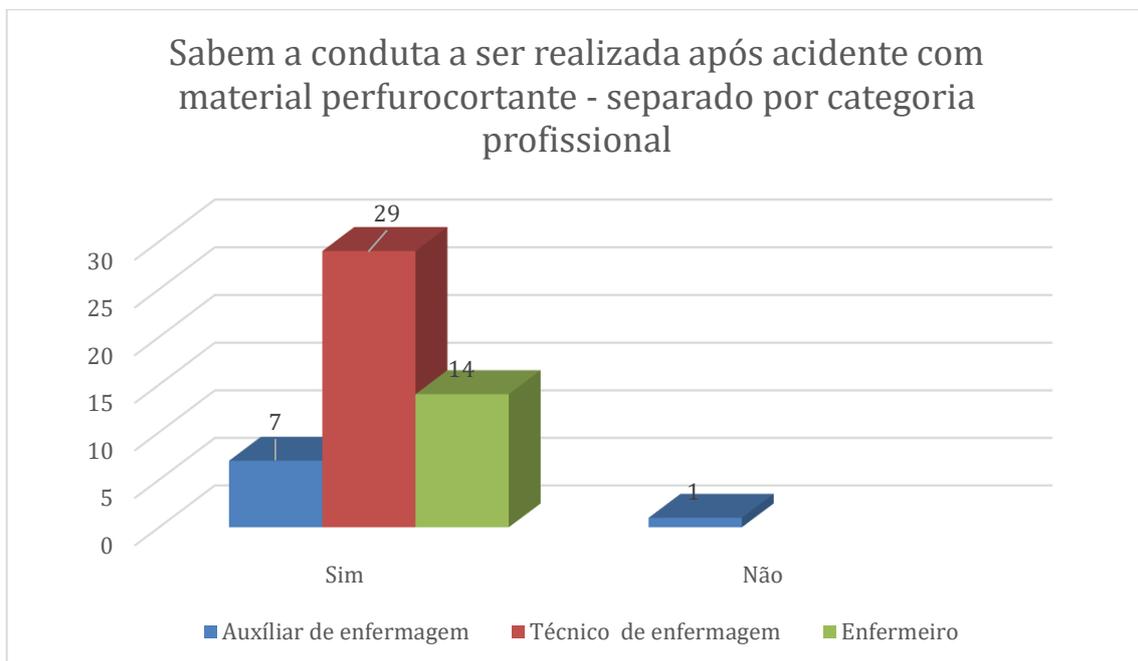
Os profissionais entrevistados foram questionados sobre as principais causas dos acidentes e puderam assinalar mais de uma causa. Os resultados foram:

- **Descarte incorreto:** Assinalado por 29 dos 51 colaboradores, sendo 4 auxiliares de enfermagem, 16 técnicos de enfermagem e 9 enfermeiros.
- **Uso inadequado de EPIs:** Assinalado por 9 colaboradores, sendo 3 técnicos de enfermagem e 2 enfermeiros.
- **Manuseio indevido:** Assinalado por 42 colaboradores, sendo 7 auxiliares de enfermagem, 23 técnicos de enfermagem e 12 enfermeiros.

Os perigos potenciais de acidentes envolvendo materiais perfurocortantes estão relacionados a diversos fatores, incluindo a falta de atenção durante a realização das atividades, a negligência em relação às normas de biossegurança e a sobrecarga de tarefas no fornecimento de cuidados de enfermagem (ALVES; PASSOS; TOCANTINS, 2009).

7 - Você sabe a conduta a ser tomada após um acidente com perfurocortantes contaminados com material biológico?

a- sim b – não



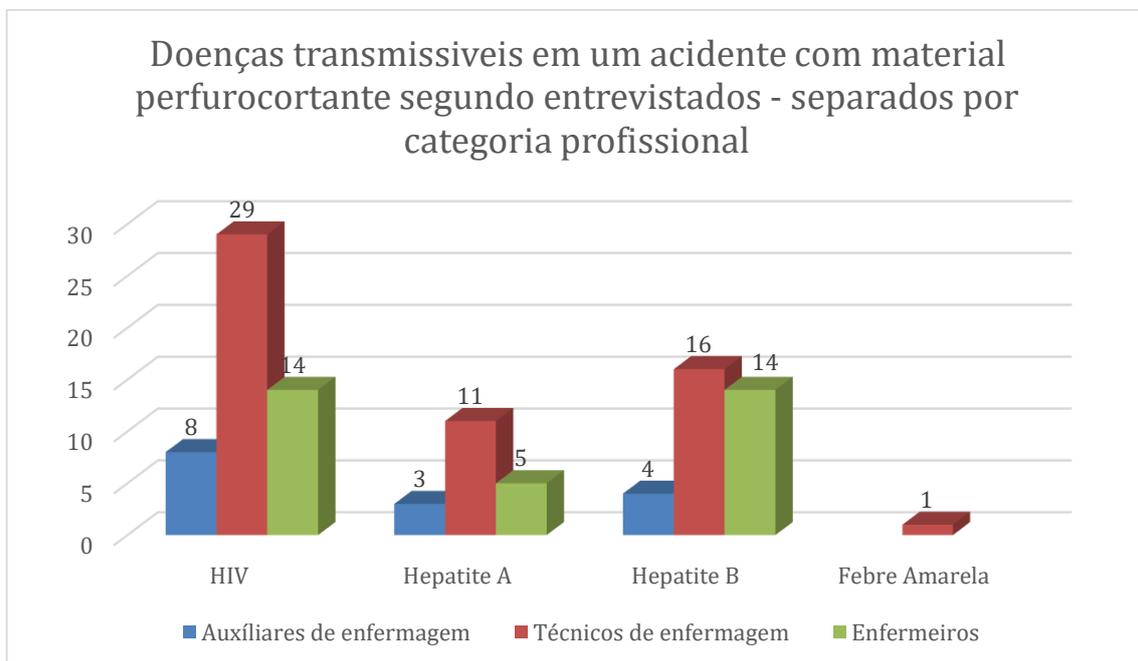
Sobre a conduta a ser tomada após acidente, obtivemos o resultado de que dentre os 51 entrevistados apenas 1 não sabe, sendo auxiliar de enfermagem.

Em estudo realizado entre 1999 e 2004, por SILVA, Ana Isabel Dias da et al, realizado em dois hospitais (Instituto de Pesquisa Evandro Chagas – Ipec e Instituto Fernandes Figueira – IFF) e um laboratório (Laboratório de Referência Nacional de

Hepatite Viral – LRN-HV) Um formulário de registro para acidentes biológicos foi elaborado para informações de notificação e investigações, bem como criado um programa para monitorar acidentes causados por material perfurocortante, visando melhorar a vigilância de saúde dos trabalhadores da instituição.

8 - Quais são as doenças que podem ser transmitidas através do acidente com perfurocortantes contaminados com material biológico?

a- HIV b - Hepatite A c- Hepatite B d - Febre amarela



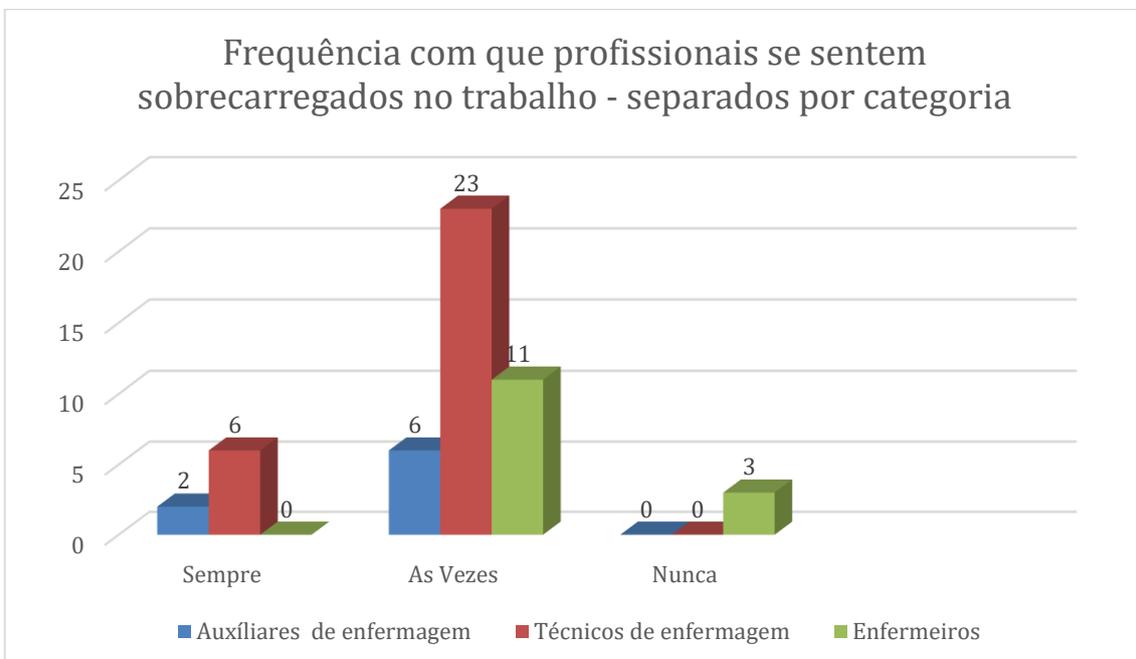
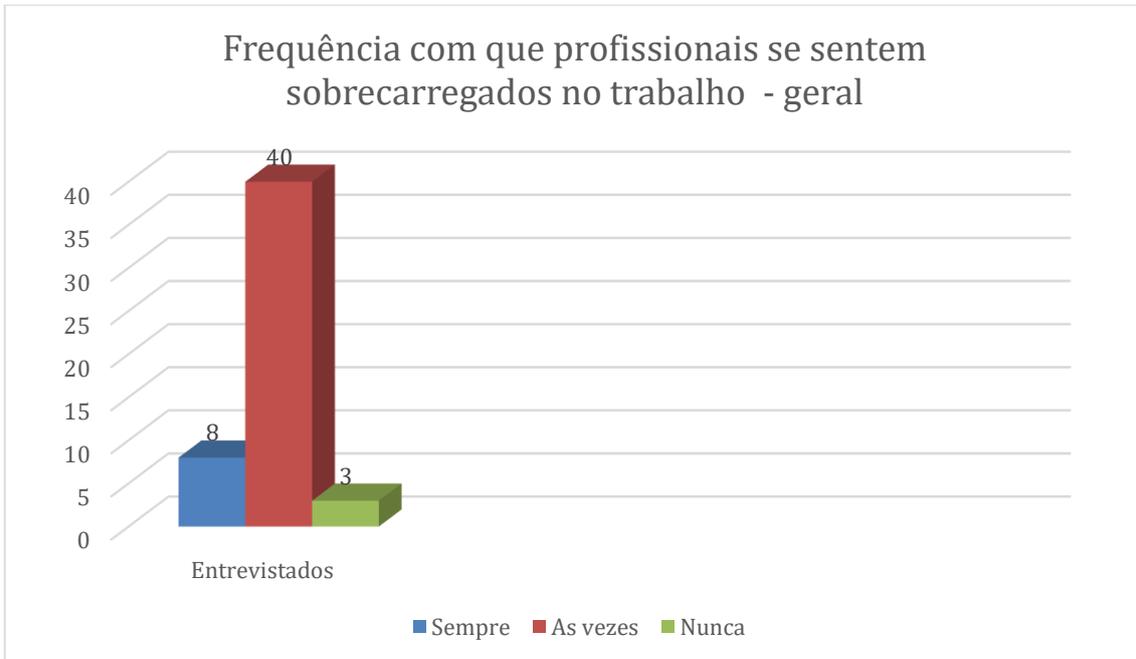
Os profissionais entrevistados foram questionados sobre as principais doenças causadas por acidentes com material perfurocortante contaminado, ao que obtivemos os seguintes resultados: De 51 colaboradores a opção HIV foi assinalada por 8 auxiliares de enfermagem, por 29 técnicos de enfermagem e 14 enfermeiros. Hepatite A por 3 auxiliares de enfermagem, 11 técnicos de enfermagem e 5 enfermeiros. Hepatite B por 4 auxiliares de enfermagem, 16 técnicos de enfermagem e 14 enfermeiros. A Febre Amarela foi assinalada por 1 técnico de enfermagem.

Os ferimentos com agulhas e outros materiais perfurocortantes são considerados altamente perigosos devido ao risco de transmissão de diversos patógenos. O HIV, o vírus da hepatite B e o vírus da hepatite C são alguns dos agentes infecciosos mais preocupantes associados a esses tipos de ferimentos. Esses

patógenos podem ser transmitidos se o material perfurante estiver contaminado com sangue ou fluidos corporais de uma pessoa infectada. (COLLINS; KENNEDY,1987).

9 - Você se sente sobrecarregado com a demanda de trabalho?

a- sempre b- as vezes c – nunca



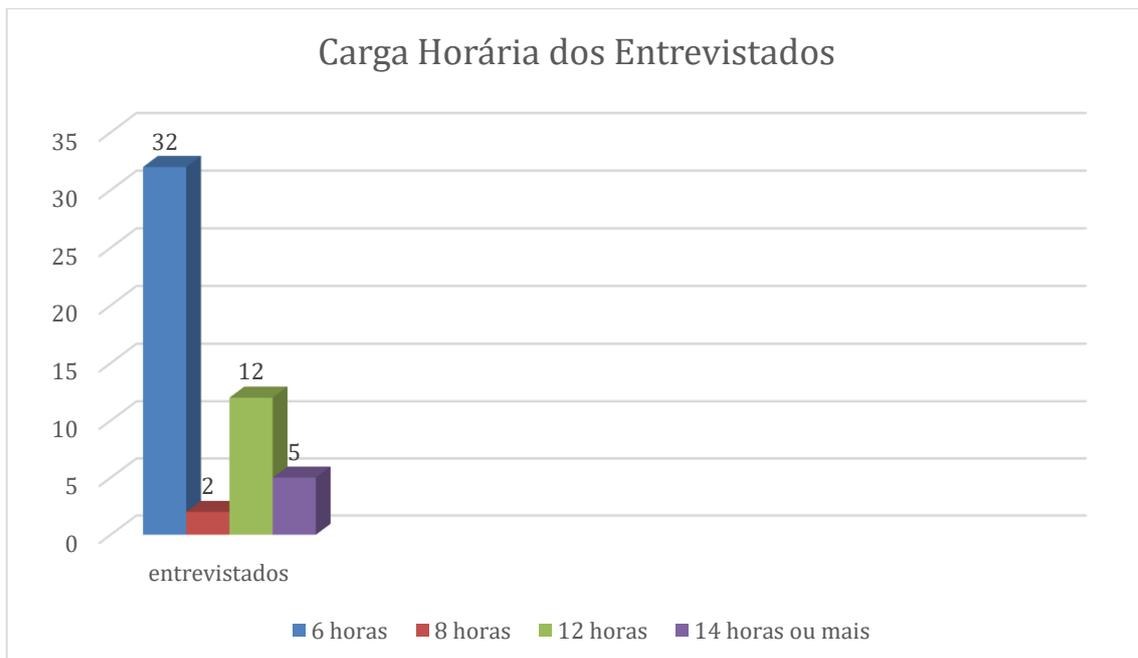
Questionados sobre a sobrecarga de trabalho, os 51 colaboradores entrevistados relataram o seguinte:

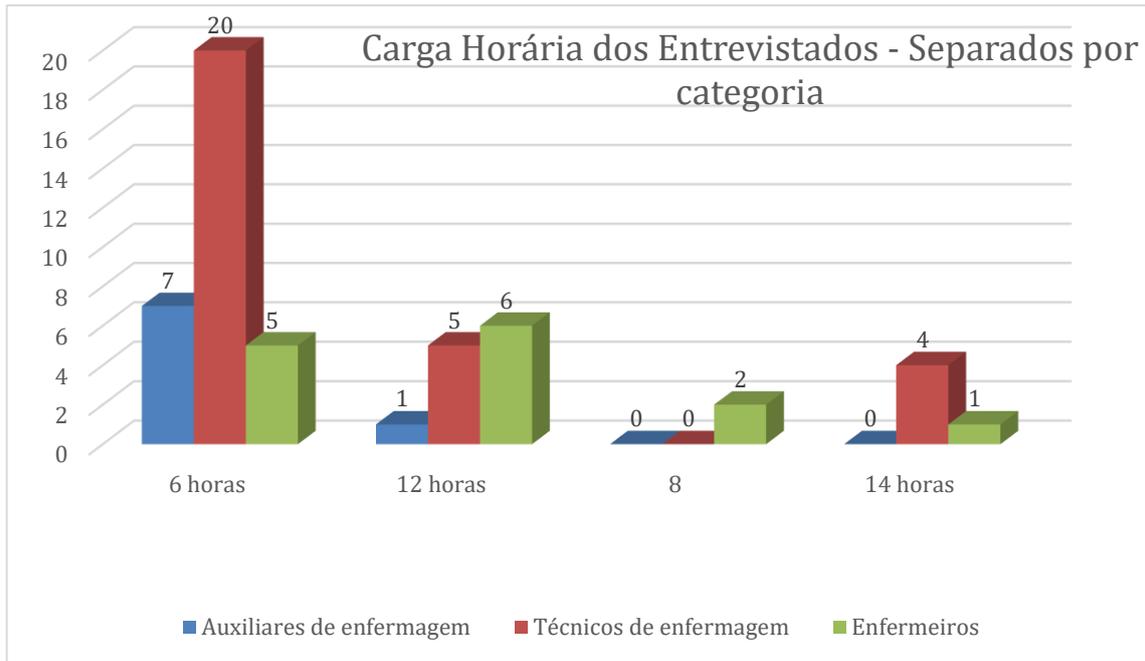
- **Sempre se sentem sobrecarregados:** 8 colaboradores (2 auxiliares de enfermagem, 6 técnicos de enfermagem).
- **Às vezes se sentem sobrecarregados:** 40 colaboradores (6 auxiliares de enfermagem, 23 técnicos de enfermagem e 1 enfermeiro).
- **Nunca se sentem sobrecarregados:** 3 enfermeiros.

Estudos mostram a diferença entre os acidentes que acometem enfermeiros, auxiliares e atendentes de enfermagem, pela especificidade das atividades desempenhadas pelos profissionais das diferentes categorias, ligadas às características dos processos de trabalho, e, em consequência, ao desgaste do trabalhador de enfermagem.(SÊCCO et al., 2002). Segundo SÊCCO (2002).

10 - Qual é sua carga horária diária?

a- 6 hrs b- 12hrs c-18 ou mais





Questionados sobre sua carga horária, os 51 colaboradores relataram o seguinte:

- 32 colaboradores trabalham 6 horas: 7 auxiliares de enfermagem, 20 técnicos de enfermagem, 5 enfermeiros.
- 2 colaboradores trabalham 8 horas: 2 enfermeiros.
- 12 colaboradores trabalham 12 horas: 1 auxiliar de enfermagem, 5 técnicos de enfermagem, 6 enfermeiros.
- 5 colaboradores trabalham 14 horas ou mais: 4 técnicos de enfermagem, 1 enfermeiro.

O labor é definido como a ação humana voltada para a alteração de um objeto, por meio de um processo de trabalho que se desenrola no âmbito do processo de produção, incluindo também as relações que influenciam no desgaste do trabalhador. (SÊCCO et al., 2002).

Conclusão

Os acidentes de trabalho com exposição a agentes biológicos são os mais comuns de acontecer entre os profissionais da enfermagem. Durante o presente estudo pudemos observar que os profissionais afetados em sua maioria eram técnicos de enfermagem seguido por enfermeiros. Os motivos que podem ser atribuídos para

os acidentes, incluem principalmente o manuseio indevido e descarte incorreto, situações que ocorrem por falta de atenção, sobrecarga de trabalho, negligência e imprudência.

Também no presente trabalho, obtivemos informações de uma falta de conhecimento da parte dos profissionais da enfermagem acerca das consequências que acarretam o acidente de trabalho com o material perfurocortante contaminado com material biológico, entre estas consequências se encontram as principais doenças que os profissionais podem ser expostos ao sofrer acidente, sendo elas: Hepatite B, Hepatite C e HIV.

Em relação a conduta a ser tomada em acidentes com material perfurocortante contaminado, houve um profissional que alegou não saber qual seria o protocolo da instituição.

Através dos resultados obtidos, observamos que estes corroboram com a literatura pesquisada e que fundamenta presente artigo, entre os pontos comuns temos as causas dos acidentes e o fato dos profissionais que mais tem contato com paciente em sua rotina de trabalho, serem os mais afetados.

Após a pesquisa realizada, podemos constatar a necessidade de educação continuada, treinamentos e palestras educativas, resultando em benefícios para saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA MARQUES LUBENOW, Juliana; BATISTA MOURA, Maria Eliete. Representações sociais sobre as causas dos acidentes com materiais perfurocortantes por técnicos de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Teresina, v. 13, n. 5, 2012

ALVES, S. S. M., PASSOS, J. P.; TOCANTINS, F. R. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. **Rev. Enferm UERJ**, v.17, n.3, p.373-77, 2009

AMARAL, A. S. et al. Acidentes com material perfurocortante entre profissionais de saúde em hospital privado de Vitória da Conquista-BA. **Sitientibus**, Feira de Santana, Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/7911>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BARBOSA, A. **Riscos ocupacionais em hospitais: um desafio aos profissionais da área de saúde ocupacional**. 1989. 126f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. **Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jul. 1991. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm>. Acesso em: 25/11/2024

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 32 - **Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde**. Brasília, DF: MTE, 2022.

BULHÕES, I. Riscos do trabalho em enfermagem. Rio de Janeiro: **Ideas**, 1994. 221p

CANINI, Silvia Rita Marin da Silva et al. **Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista**. **Revista de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 10, p.172-178, abr. 2002

COLLINS, C. H.; KENNEDY, D. A. **Microbiological hazards of occupational needlestick and other sharp's injuries**. J. Appl. Bacteriol., [S.l.], v. 62, p. 385-402, 1987

COUTINHO NETO, Oscar Bandeira. **Estudo sobre cargas de trabalho e processos de desgaste das auxiliares de enfermagem em um Hospital Universitário de Pernambuco**. 1998. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Departamento de Saúde Coletiva, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 1998.

DIAS, Andrea. **Acidentes com material perfurocortante em profissionais da saúde**: uma revisão de artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, Rio Grande do Sul, 2003-2013. 2014

HUBERMAN, L. **História da Riqueza do homem**. Rio de Janeiro. Zahar, 1974. 318p.

HUNTER, D. The diseases of occupations. London: **The English University Press**, 1974. 1259p.

MAIA, Arlete Delfina Marques. **Riscos ocupacionais em trabalhadores de banco de sangue**. 2002. Tese (Doutorado) – Sociedade Universitária Estácio de Sá. Associação Médica de Mato Grosso do Sul

MENDES, R., DIAS, E.C. **Da Medicina do trabalho à saúde do trabalhador**. Rev. de Saúde Pública, São Paulo, v. 25, n.5, p.341-349, 1991.

NOVACK, Alexandra Camargo de Moraes. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores da saúde: revisão da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de infecção**, Pelotas, v. 5, n. 2, p. 89-93, 2015

RIBEIRO, E. J. G., SHIMIZU, H. E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Rev. Bras. enferm.** v.60, n.5, p.535-40, 2007.

ROCHA, S. M. M; ALMEIDA, M. C. P de. **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997

SANTOS JUNIOR, Edson Pedroza dos; BATISTA, Rodolfo Rogers Américo Machado; ALMEIDA, Antônio Thiago Farias de; ABREU, Rone Antônio Alves de. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área

da saúde em hospital de referência. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 13, n. 2, p. 69-75, 2015.

SÊCCO, I.A.O et al. Acidentes de trabalho e riscos ocupacionais no dia-a-dia do trabalhador hospitalar: desafio para a Saúde do Trabalhador. **Revista Espaço para Saúde**, v. 4, n. 1, 2002.

SIGERIST, H. History of Medicine. New York: Oxford University Press, 1951. V.1

SILVA, Ana Isabel Dias da et al . Acidentes com material biológico relacionados ao trabalho: análise de uma abordagem institucional. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 36, n. 124, p. 265-273, dec. 2011.

SOUZA, Adenícia Custódia Silva et al. **O uso de equipamentos de proteção individual entre graduandos de cursos da área da saúde e a contribuição das instituições formadoras**. Goiás, 2008.

VELOSO FRACASSO, B.; DE SOUZA LIBÂNIO, C.; GONÇALVES AMARAL, F. . NR32: revisão à proteção em laboratórios de instituições de ensino superior. **Sistemas & Gestão, [S. l.]**, v. 15, n. 3, p. 294–300, 2020. DOI: 10.20985/1980-5160.2020.v15n3.1678. Disponível em: <https://www.revistasg.uff.br/sg/article/view/1678>. Acesso em: 1 abr. 2024.

WAISSMANN,W., CASTRO, J.A.P. A evolução das abordagens em saúde e trabalho no capitalismo industrial. 1996. In: TEXEIRA, P., VALLE, S. (Orgs). **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. 362p. p. 15-25.